

ABTO *News*

Ano 20 - nº 4 - out / dez - 2017



XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES

XVI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes

XIV Encontro de Enfermagem em Transplantes

Fórum de Histocompatibilidade da ABH

ABTO ISHLT - Joint Symposium



**Cerimônia de Abertura abrilhantada por
palestra do Exmo. Juiz Sérgio Môro**

XV Congresso Brasileiro
de Transplantes
Pag. 3 e 4

40 anos do Programa
de Transplante Renal
do HC de Porto Alegre
Pag. 5

50 anos do Primeiro
Transplante Cardíaco
Pag. 6Pag. 5

Goiás zera a Fila de
Transplante de Córneas
Pag. 7

*E muito
mais...*

Expediente

DIRETORIA

(Biênio 2016/2017)

Roberto C. Manfro

Presidente

Paulo M. Pego Fernandes

Vice-Presidente

Eliana Régia Barbosa de Almeida

Secretário

João Seda Neto

2º Secretário

Tainá de Sandes

Tesoureiro

Deise Monteiro de Carvalho

2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

José O. Medina Pestana

Presidente

Lucio Pacheco

Secretário

Ben-Hur Ferraz Neto

Maria Cristina Ribeiro de Castro

Mário Abbud Filho

Valter Duro Garcia

PRODUÇÃO

ABTO – Associação Brasileira de
Transplante de Órgãos

DIAGRAMAÇÃO

Sueli Benko

ABTO News é uma publicação trimestral,
de circulação dirigida e distribuição
gratuita, sob responsabilidade da ABTO.

As opiniões aqui expressas não
representam necessariamente as da
Diretoria da Associação.

Cartas, opiniões, críticas e sugestões
são muito bem vindas e devem ser
enviadas à sede da ABTO,
A/C de Sueli Benko

Av. Paulista, 2.001 - 17º and.
Cj. 1704/1707 - CEP 01311-300
São Paulo /SP

Fone/Fax: (11) 3145-0000
WhatsApp: (11) 99791-6491
E-mail: abto@abto.org.br

ABTO NEWS: ISSN 1678-3395

Tiragem: 1.000 exemplares.

Habitue-se a acessar o site da ABTO:

www.abto.org.br

Editorial

O ABTO News do último trimestre de 2017 traz informações sobre o exitoso XV Congresso Brasileiro de Transplantes, ocorrido em outubro. Destacamos a participação de quase 1400 congressistas, a qualidade da programação científica e dos trabalhos apresentados e a importante inserção do ABTO/ISHLT Joint Symposium em nossa programação.

Varias notícias relacionadas a diferentes aspectos da transplantação dão conta da sua pluralidade, tais como os 50 anos do primeiro transplante cardíaco, o equacionamento da lista de espera para transplante corneano em Goiás, os 40 anos de atividade do transplante renal em um centro da região Sul, peça de teatro homenageando os 20 anos do programa de transplante cardíaco em Fortaleza e a impactante notícia de um paciente trazido da Europa para um transplante de fígado de urgência no Brasil. Divulgamos, também, os resultados das eleições para Diretoria e Conselho da ABTO para o biênio 2018-2019

Novamente cumprimos o doloroso dever de homenagear pessoas que se dedicaram à causa dos transplantes e que faleceram recentemente. Nesse trimestre, o Sr. Francisco Neto de Assis, presidente da ADOTE e o emblemático professor Terry Strom, mentor e amigo de vários transplantadores brasileiros.

Com essa edição, encerra-se a gestão da Diretoria 2016-2017 da ABTO. Reconhecemos o esforço, a dedicação e agradecemos enfaticamente a todos os que colaboraram com essa gestão e, sobretudo, apesar das grandes dificuldades encontradas, com a continuidade e sucesso crescentes das atividades relacionadas à doação de órgãos e transplantes em nosso país.

A Diretoria

Eleições ABTO - Gestão 2018/2019

DIRETORIA

Presidente

Paulo M. Pego Fernandes

Vice-Presidente

Tainá Veras de Sandes Freitas

Secretário

João Seda Neto

2º Secretário

Deise Monteiro de Carvalho

Tesoureiro

Eliana Régia Barbosa de Almeida

2º Tesoureiro

Gustavo Fernandes Ferreira

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente

Lucio Pacheco

Secretário

Roberto C. Manfro

Demais Membros:

José O. Medina Pestana

Jorge Neumann

Mário Abbud Filho

Valter Duro Garcia.

Desde o início do planejamento do ABTO 2017, há dois anos atrás, já sentíamos que a escolha de Foz do Iguaçu para a realização de nosso evento e conagração dos profissionais de nossa área seria um sucesso. Realmente, atingimos todas as metas quantitativas relacionadas a trabalhos científicos, apresentações, palestrantes e congressistas. E o que nos deixou mais satisfeitos ainda foi o aspecto relacionamento e as oportunidades de *networking* para os mais jovens. Tudo isso dentro de um clima descontraído que só fortaleceu nossos vínculos, tornando-nos mais abertos para a absorção de novas ideias e conceitos.

Foram 1378 congressistas de 26 estados!

A troca de conhecimento e o compartilhamento de experiências foi significativa. Foram 942 trabalhos recebidos. Destes, 418 foram selecionados para apresentação oral e 485 posters foram apresentados e discutidos em dois dias de evento.



Sessão de abertura

Para a edição de 2017, a ABTO inovou e trouxe para a Sessão de Abertura um palestrante não ligado à área da saúde, que, após declarar-se doador de órgãos e apoiador da causa, falou de um tema que tem ocupado grande parte da agenda nacional e sido motivo de preocupação para o povo brasileiro – a corrupção. Trouxemos, para abordar essa questão social, o Juiz Sergio Moro que, durante uma hora, fez uma explanação e análise da corrupção sistêmica em nosso país. Mais de 1000 pessoas assistiram e elogiaram essa iniciativa da ABTO.



Palestra Juiz Sergio Moro



Seção de pôsteres

O programa científico contemplou três Sessões Plenárias, 24 Simpósios, 52 Palestras seguidas de Temas Livre Oraís, 10 Palestras e Mesas Redondas, além de três Cursos Pré-Congresso e seis Simpósios Científicos da Indústria.



Dr. Leonardo Riella

Tivemos em 2017 um recorde interessante. Além dos dois palestrantes estrangeiros convidados e patrocinados pela ABTO, Dr. Peter Nickerson do Canadá e Dr. Leonardo Riella dos Estados Unidos, tivemos a presença de mais 31 estrangeiros! Sendo quatro dos Estados Unidos, um da Argentina, dois da Suíça, dois do Canadá, dois da França, um da Inglaterra e 20 de Portugal. Todos eles viajando com patrocínio próprio.

Pela primeira vez na história do Congresso Brasileiro de Transplante, a ISHLT (Sociedade Internacional de Transplante de Coração e Pulmão), que tem como um dos principais objetivos melhorar os resultados clínicos em fase terminal de doenças cardíacas e pulmonares internacionalmente, realizou um Simpósio Conjunto com a ABTO - Joint ABTO/ISHLT Symposium on Thoracic Transplantation. Foram 180 minutos de apresentações e discussões de alto nível, com a presença de três conferências internacionais indicadas e patrocinadas pela ISHLT e três palestrantes nacionais.

Destacamos, também, a abrangência e forte presença de público no programa do Encontro Brasileiro de Enfermagem em Transplantes e a importância do Fórum de Histocompatibilidade da Associação Brasileira de Histocompatibilidade.

O planejamento para o **ABTO 2019 CAMPINAS/SP** já começou!

#partiucampinas #partiuaabto2019



ABTO/ISHLT Joint Symposium

Management Dilemmas and Practical Insights in Thoracic Transplantation and Mechanical Support

Daniel Kim, Alejandro Bertolotti, Paulo Pego, Hannah Copeland, Joshua Mooney, Marcos Samano e Noedir Stolf

Parte das 1350 pessoas presentes no **XV Congresso Brasileiro de Transplantes** era composta por profissionais que trabalham com transplante cardíaco e/ou pulmonar. Para essas pessoas, foi muito especial a oportunidade de participar de um evento inédito, o Simpósio Conjunto ABTO / ISHLT sobre Transplante Torácico.

Durante a tarde do dia 20 de outubro, os cardiologistas, cirurgiões cardíacos, cirurgiões de pulmão, pneumologistas, infectologistas

e enfermeiros dos hospitais que realizam transplante de coração e/ou pulmão no Brasil, puderam interagir com membros do ISHLT, como Daniel Kim, Hannah Copeland, Joshua Mooney e Alejandro Bertolotti.

Foi uma experiência muito frutífera, com diversas ideias que poderão melhorar a atividade dos transplantes no Brasil e na América do Sul, além de ter atingido os nossos objetivos, ou seja, a otimização dos resultados clínicos das doenças cardíacas e pulmonares

em fase terminal e a possibilidade de estabelecer liderança e parceria nos padrões de qualidade, em todo o mundo.

Esperamos que esse tenha sido apenas o primeiro Simpósio Conjunto da ABTO / ISHLT e continuaremos trabalhando para realizar o próximo, na reunião do ISHLT de 2019, em Orlando, Flórida.

Prof. Paulo M. Pego Fernandes
Vice-Presidente da ABTO

Foz do Iguaçu is one of the New 7 Wonders of Nature. These impressive falls sit in this beautiful international intersection straddling Brazil and Argentina, with Paraguay a stone throw away. A bridge goes down to the valley of the waterfall, called the Devil's throat. You can walk on the bridge, but bring your poncho because you are guaranteed to get drenched. In addition to beautiful natural wonders, there are unique delights; my favorite being savory breakfast crepes made of tapioca flour and bananas sweetened with cinnamon for breakfast.

What a great place to have a meeting and that's just what ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos) did! And better yet - they invited ISHLT to hold a joint symposium at this magnificent place on Oct 21, 2017.

Daniel Kim, Joshua Mooney and I, Hannah Copeland, participated in the joint symposium. The symposium was entitled Management Dilemmas and Practical Insights in Thoracic Transplantation and Mechanical Support and, as expected from the long title, discussed heart, lung transplant and mechanical circulatory support topics. Paulo Pego Fernandes discussed donor recipient matching. Daniel Kim moderated the session with Paulo and also spoke on temporary mechanical circulatory support and the treatment of antibody mediated rejection. Joshua Mooney conversed lung transplant rejection and combined heart and lung transplantation. I, Hannah Copeland, discussed thoracic allocation policies and cardiac recovery after mechanical circulatory support implantation. Noedir Antonio Groppo Stolf discussed cardiac allograft vasculopathy.

The joint symposium brought together surgeons, cardiologists, pulmonologists and others from all over Brazil to discuss timely topics and improve the care of heart and lung transplant patients. The joint symposium truly fueled insightful questions to the panelists. Fortunately, as we were the last session in the room, discussions continued long after the last presentation, even as we eventually walked out into the hallway.

Through this intercontinental collaboration, I hope and believe that our Brazilian hosts benefited from us. More importantly, we- Daniel Kim, Joshua Mooney and I- learned about the Brazilian heart and lung transplant system, organ allocation and mechanical circulatory support options in Brazil. We also glimpsed into the challenges and opportunities our southern colleagues work through daily. But above all, we were impressed by their enthusiasm and commitment to bettering the care of their patients. These joint symposia are truly an example of what the founders of ISHLT sought for the society; a society where all people who care for heart and lung transplant patients can come together to freely discuss various topics and learn from one another.

Hannah Copeland, MD
University of Mississippi
Jackson, MS, USA

Daniel Kim, MD
University of Alberta Medical School
Edmonton, AB, Canada

Joshua Mooney, MD
Stanford University
Stanford, CA, USA

Reproduzido do Boletim <http://www.isHLT.org>

**XIV CONGRESSO
PORTUGUÊS DE
TRANSPLANTAÇÃO**
**XVII CONGRESSO
LUSO BRASILEIRO
DE TRANSPLANTAÇÃO**

11-13 OUTUBRO 2018
HOTEL VILA GALÉ · COIMBRA · PORTUGAL

SPT
Sociedade Portuguesa de Transplantação

ABTO
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

APEDT
Associação Portuguesa de Estudos de Transplantação

COMISSÃO ORGANIZADORA
Presidente do Congresso
Fernando Macário

31 MAIO 2018
Data limite para
envio de Resumos
www.spt.pt

SECRETARIADO
Norahs
EVENTS

Trav. Álvaro Castelões, nº 79
2º andar - sala 9
4450-044 Matosinhos - Portugal
Tm.: 933 205 202
eventos@norahsevents.pt

Sociedade Portuguesa
de Transplantação
www.spt.pt
Av. de Berna, 30, 3ºF,
1050-042 Lisboa
Tel: +351 217 819 565
e-mail: secretariado@spt.pt

40 anos do Programa de Transplante Renal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre



Drs. Roberto Manfro, Luiz F. Jobin, Nadine Clausell e Paulo Pego

Em junho de 1977, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realizou seu primeiro transplante renal. No ano em que completou os 40 anos do programa, o HCPA contabilizou o seu transplante renal de número 2000.

Em comemoração a essas duas marcas, foi realizado, em 10 de novembro de 2017, o Simpósio de Transplantes do HCPA, com especialistas locais e uma platéia numerosa para as conferências dos professores convidados.

O Professor Edson Abdala abordou o tema “Novos Desafios das Doenças Infecciosas nos Transplantes”. O Professor Paulo Pego Fernandes ministrou a conferência “O Estado Atual dos Transplantes de Órgãos Torácicos” e o Professor José O. Medina Pestana discorreu sobre “Os Benefícios dos Transplantes para a Sociedade”.

Pela dedicação, profissionalismo e competência demonstrados ao longo dos 40 anos de trabalho no programa de Transplante Renal do HCPA, foram homenageados, ao final do evento, o chefe do Serviço de Imunologia do HCPA, professor Luiz Fernando Jobin e a médica do Serviço de Urologia Dra. Nancy Denicol.



Um encontro esperado para um encontro inesperado. Assim foi a segunda apresentação, no dia 27 de outubro, em Fortaleza, do projeto “Algo Extraordinário – Vida.”

No histórico Theatro José de Alencar, o espetáculo “Começar Outra Vez” foi mais uma homenagem aos dez anos do falecimento do ator Northon Nascimento, que passou pelo transplante cardíaco, e também aos 20 anos do primeiro transplante de coração da equipe do Hospital Messejana.

Começar Outra Vez - Fortaleza

O Coordenador do Programa de Transplante, Dr. Juan Mejia, começou essa noite com um agradecimento a toda equipe que tem realizado esse trabalho de, verdadeiramente, gerar vidas.

Médicos do Hospital Messejana subiram ao palco e receberam o carinho e reconhecimento dos presentes.

Além deles, na plateia, Dr. Werner Knabben, cardiologista no Hospital Messejana e também transplantado, Dr. João David Neto, coordenador da Unidade de Cardiologia, Dra. Paula Fernandes, Médica Nefrologista no Hospital Universitário Walter Cantídio, Dra. Ivelise Brasil, Médica Hepatologista no Hospital Geral de Fortaleza, Dra. Tainá de Sandes, Médica do Programa de Transplantes do Hospital Geral de Fortaleza e diretora da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, Dra. Silvana Daher, médica de transplante Renal do Hospital Universitário

Walter Cantídio e HGF e, também, presidente da Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Nefrologia, que especialmente cuidou da organização de todas as ligas de transplantes que estiveram no teatro, somando para que fosse uma noite marcada pelas muitas formas de doar.

Uma noite linda de incentivo e homenagem à vida, que só aconteceu por ter sido escrita por muitas mãos, em especial da ABTO, que há quinze anos dá-nos o privilégio de receber seu carinho e apoio.

Obrigada, Fortaleza! Apresentar esse espetáculo no Ceará, segundo estado no país em autorização de doação de órgãos, e no palco do centenário Theatro José de Alencar, foi uma felicidade indescritível, possível somente pelo sentimento compartilhado e multiplicado de amor.

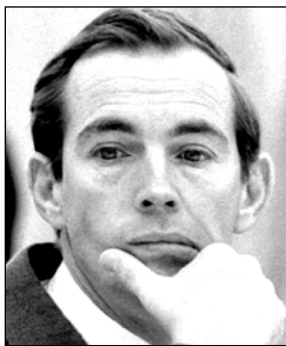
Kely Nascimento
Atriz

Cinquenta anos do primeiro transplante cardíaco humano e seus desdobramentos

No dia 3 de dezembro de 1967, o mundo foi surpreendido por um transplante cardíaco humano, realizado na cidade do Cabo, África do Sul. Na verdade, não foi o primeiro transplante humano, mas sim, o primeiro entre seres humanos, porque, em 23/01/1964, na Universidade do Mississippi, Dr. James Hardy, que em 1963 havia realizado o primeiro transplante de pulmão humano do mundo, transplantou o coração de um chipanzé em um paciente gravíssimo, porém, o coração bateu por pouco tempo e a repercussão foi muito negativa para o próprio cirurgião.

Nos EUA, três cirurgiões dedicavam-se há anos ao transplante em cães. O primeiro, Norman E. Shumway, da Univ. de Stanford, Califórnia, desde 1958; Dr. Richard Lower, Univ. da Virginia, Richmond, e Dr. Adrian Kantrowitz, Hosp. Maimonides, Brooklin/ NY. Dr. Lower era assistente do Dr. Shumway até 1965, quando foi convidado pela Univ. da Virginia e lá reiniciou sua atividade de transplante cardíaco experimental. Esses três cirurgiões, a partir de meados da década de 1960, passaram a afirmar que havia chegado a hora do transplante humano.

Nesse contexto, insere-se o arrojado cirurgião Christiaan Neethling Barnard, africânder da cidade do Cabo, África do Sul. Na década de 1950, passou dois anos na Universidade de Minnesota, a Meca da cirurgia cardiovascular, onde conviveu com grandes pioneiros da especialidade, como Shumway, C.W. Lillehei, e outros. Dr. Barnard, de volta à África do Sul, iniciou a cirurgia cardiovascular no Hospital Groote Schuur (significa Grande Celeiro), com bons resultados. Ele voltaria aos EUA outras vezes, principalmente, em 1966, à Univ. da Virginia, Richmond, a convite do grande pioneiro em transplante renal, David Hume, uma vez que Barnard havia realizado o primeiro transplante de rim da África do Sul. Nessa visita, acompanhou os transplantes cardíacos experimentais de Richard Lower. Voltou à cidade do Cabo, realizou algumas



Barnard e o primeiro receptor de transplante de coração

dezenas de transplantes em cães, enquanto Shumway e Kantrowitz haviam realizado mais de 200.

Existe documentação, em livros e revistas, afirmando que se estabeleceu, sob certo aspecto, uma corrida entre os três cirurgiões pela primazia do primeiro transplante humano. Há relatos que Lower e Kantrowitz chegaram a desencadear um transplante em adulto e recém-nascido respectivamente abortado por problemas do doador, em 1966.

É internado, então, no Groote Schuur, Louis Washkansky, de 53 anos, com descompensação cardíaca grave. Aparece um doador negro e o Dr. Val Schrire, chefe da cardiologia do hospital, convence Barnard a não realizar o transplante, uma vez que a África do Sul estava no auge do Apartheid e do repúdio internacional. No dia 02/12/1967, Denise Darvall, juntamente com sua mãe, são atropeladas. A mãe morre no local e Denise é levada para o Groote Schuur. É constatada morte cerebral e o pai autoriza o transplante. Como ainda não se considerava o critério de morte cerebral suficiente, esperaram o coração de Denise parar para ser recuperado com circulação extracorpórea. Louis Washkansky estava sendo preparado para iniciar também a circulação extracorpórea; Marius Barnard, irmão de Chris, estava com o doador e Christiaan, com o receptor. Após completar o transplante, o coração recuperou uma atividade adequada e Christiaan exclamou em africânder: "Dit gaan werk" (ele vai funcionar)!...

A mídia de Cape Town e a internacional imediatamente divulgaram o grande feito. Barnard foi matéria de capa da Time, Life, Newsweek. A CBS convidou-o para ir até New York, com recepção de celebridade e participação no programa "Face the Nation", no dia 24 de dezembro. O programa teve duração estendida por uma hora, com o Dr. Kantrowitz e o celebre Dr. DeBakey. Barnard foi, também, recebido pelo prefeito de New York e, no dia 29/12, pelo presidente Lyndon Johnson, em seu rancho perto de San Antonio no Texas.

No dia 6 de dezembro, Dr. Kantrowitz transplantara uma criança de semanas, usando como doador um recém-nascido anencefálico sem sucesso. No dia 1º de Janeiro, Barnard

voltou a Cape Town e, no dia 2, realizou seu segundo transplante e terceiro do mundo, no paciente Philip Blaiberg, que viveu 18 meses.

O grande pioneiro Dr. Shumway realizaria o seu primeiro transplante e o 4º no mundo com óbito do paciente por múltiplas complicações.

Estabeleceu-se, então, um interesse enorme pelo transplante de coração em todo o mundo. No ano de 1968, haviam sido realizados 102 em 52 centros médicos. No Brasil, o Prof. E.J.Zerbini convocou sua equipe para se preparar para um transplante que, finalmente, ocorreu em 26/05/1968, portanto, pouco mais de cinco meses após o transplante do Dr. Barnard, que aposentou-se em 1983, alegando estar com artrite.

Os problemas de rejeição e infecção levaram a maior parte dos serviços a interromper seus programas. Permaneceram com alguma atividade o Dr. Shumway em Stanford, Lower em Richmond/VA, Christian e Marius Barnard, na cidade do Cabo, e Christian Cabrol, em Paris.

Na década de 1970, no entanto, desenvolveu-se a técnica de biópsia de coração e, em 1980, foi introduzida nova droga imunossupressora, a Ciclosporina. Essa década de desencanto foi um preparo para a década de 1980, de retomada dos transplantes, com multiplicação dos centros transplantadores e do número de procedimentos, atingindo 4500 por ano, mundialmente.

Em junho de 2001, Dr. Carpentier organizou um congresso, para o qual convidou virtualmente todos os pioneiros vivos da cirurgia cardíaca. Tive oportunidade de dividir mesa na torre Eiffel, com Dr. Barnard, trocamos e-mails e, dois meses após (2 de setembro), ele morria na ilha de Chipre.

Em 1488, o notável navegador português Bartolomeu Dias cruzou o Cabo da Boa Esperança, perto da cidade do Cabo, possibilitando a abertura do caminho para as Índias, em 1498. Christian Barnard, com todas as controvérsias e seu arrojo, abriu caminho para uma nova era da Medicina do século 20.

Noedir A.G.Stolf

Prof. Emérito Faculdade Medicina USP
Coord. do Depto. de Transplante Cardíaco da ABTO



Dr. Norman Shumay e Dr. Noedir Stolf

Goiás zera a fila de transplantes de córnea

Durante muitos e muitos anos, o estado de Goiás manteve uma fila com média de 600 pacientes aguardando por uma córnea para transplante e, nos últimos anos, passou para 300 pessoas.

No mês de novembro de 2017 essa fila está zerada!

Enfatizamos que a Fundação Banco de Olhos de Goiás colaborou arduamente com suas equipes de captação nos IML de Goiânia, Aparecia de Goiânia e Catalão, e Hospitais Hugo, Huapa e Santa Casa de Goiânia, para conseguir zerar essa fila.

Durante muitos anos, a média de captação era de 60/80 córneas mensais e, nos últimos 18 meses, em função de várias estratégias, conseguimos aumentar para 100/120 doações/mês.

Assim, não há mais espera e, inclusive, a Central de Transplantes já exportou três córneas para o Rio de Janeiro, com a finalidade de atender pacientes que aguardavam por um transplante, naquele estado.

Informamos, também, que, segundo a ABTO, o estado de Goiás ocupa o primeiro

lugar no país, em número de transplante de córnea, por milhão de habitantes, e o quarto lugar no país em transplante de córnea.

Sentimo-nos felizes e honrados em fazer parte desse resultado e queremos compartilhar com todos o êxito desse nosso trabalho.

Zander Campos da Silva

Presidente da Fundação Banco de Olhos de Goiás.

I Curso de Boas Práticas em Banco de Olhos APABO



A Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos (APABO) realizou, em São Paulo, de 07 a 09 de dezembro de 2017, o "I Curso de Boas Práticas em Banco de Olhos".

O curso teve como objetivo orientar os Bancos de Olhos sobre como implementar o sistema de gestão da qualidade e cumprir os requisitos técnico-sanitários previstos na Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – RDC/Anvisa Nº 55, de 11/12/2015, que estabelece as Boas Práticas para o funcionamento dos Bancos de Tecidos.

Além da atualização de conhecimentos e de práticas, o evento proporcionou uma importante troca de experiências entre as equipes dos Bancos de Olhos, da Gerência de Sangue, Tecidos, Células e Órgãos (GSTCO) da Anvisa, da Vigilância Sanitária Estadual de São Paulo (Visa-SP), da APABO e de vários especialistas da área da qualidade.

O curso foi realizado com o apoio do Instituto Verter e do H. Olhos - Hospital de Olhos Paulista.

Uma singela homenagem ao amigo Francisco Neto de Assis



Não poderíamos deixar de render nossa homenagem ao nosso amigo, colaborador e batalhador pela causa da doação de órgãos, Francisco Neto de Assis, Presidente da ADOTE – Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos, que faleceu no dia 24/10/2017.

Em 1998, quando seu filho necessitava de um transplante cardíaco e faleceu na fila de espera, Francisco iniciou uma louvável trajetória para que a doação de órgãos fosse intensificada no Brasil, tendo fundado a ADOTE, empresa sem fins lucrativos que sempre colaborou com a ABTO e com a causa da doação de órgãos e tecidos.



Fábio Martins, com sua esposa e filha

Fábio Martins, vinte e oito anos, nasceu em Goiânia (GO), onde residia até janeiro de 2017, quando resolveu dar baixa da incipiente carreira de policial militar e emigrar para Londres com esposa e filha, em busca de prosperidade econômica. Sabia ser portador de hepatite crônica autoimune, até então mantida sob controle com medicamentos.

Na capital inglesa, estava indo bem, como motoqueiro entregador de encomendas. A partir de agosto, porém, começou a apresentar sinais de agravamento da doença, com rápida evolução para cirrose e hemorragia digestiva, necessitando de internação no Royal Free, hospital de referência em doenças do fígado em toda a Europa. O sangramento foi controlado, mas os médicos deixaram clara a indicação de transplante de urgência, como única maneira de evitar o iminente risco de recidiva hemorrágica e morte.

Solidariedade Transoceânica

Ocorre que Fábio não tinha cidadania britânica. E a lei impedia que ele fosse transplantado naquele país. A Embaixada Brasileira interveio, sem êxito. Os médicos ingleses angustiaram-se pela questão ética e sugeriram, como única chance, seu retorno ao Brasil, numa UTI aérea. Mesmo sem conhecer-nos, entraram em contato conosco, para confirmar se o receberíamos e o transplantaríamos.

Como a situação clínica agravava-se a cada dia, a família resolveu contar o caso nas redes sociais e pedir apoio para o custeio da viagem de Londres a Recife, orçada em 86 mil euros (cerca de 350 mil reais). Viralizou. Líderes religiosos de várias partes do mundo, artistas famosos e ativistas antixenofobia expressaram solidariedade e indignação. Jogadores de futebol brasileiros que atuam na Inglaterra, alguns da seleção, entraram com força nessa peleja e disponibilizaram grande parte do valor necessário. Empresários de Goiás também ajudaram. No jogo Inglaterra e Brasil, no estádio de Wembley, em novembro último, um grito forte ecoou das arquibancadas: "Help Fábio!... Help Fábio!".

Os recursos foram levantados em uma semana e, no dia 18 de novembro, um jatinho aterrissou no Aeroporto dos Guararapes. Uma ambulância trouxe Fábio para a nossa Unidade de Transplante de Fígado, no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Avaliado, confirmamos a indicação de urgente transplante de fígado. Como seus exames estavam muito alterados, foi inscrito

e ficou entre os primeiros da lista de espera. Começou a luta contra o tempo. Diariamente, os colegas ingleses entravam em contato, pedindo notícias.

Afinal, na tarde de 5 de dezembro, surgiu, no Hospital da Restauração, um doador compatível: quarenta anos, vítima de acidente de moto. Em vida, havia avisado à família que em caso de morte cerebral, gostaria de doar seus órgãos. Os parentes consentiram. Às vinte horas, o telefone tocou no apartamento onde a pequena família de Fábio estava hospedada. Quem atendeu foi a menininha, que gritou feliz: *mamãe ... chegou o fígado do papai!* As duas abraçaram-se em pranto de alegria e esperança. Na madrugada seguinte, Fábio foi transplantado, pelo SUS, no Hospital Jayme da Fonte. Sete dias depois, foi liberado do hospital em excelentes condições.

Cinco dias após a alta hospitalar, no exato momento em que finalizo essa narrativa, recebo, via celular, uma foto do próprio Fábio Martins, com sua esposa e sua linda filhinha, na praia de Boa Viagem. Quando contemplo o sorriso dos três, penso comigo mesmo: *"e ainda me pagam pra isso"*.

Venceu a solidariedade sem fronteiras ideológicas ou geopolíticas. Venceu a compaixão ativa de todos que se envolveram nessa edificante história. Sem esquecer do doador e da sua família.

Cláudio Lacerda

Chefe de Unidade de Transplante de Fígado (PE)

Homenagem ao Professor Terry Strom (1941 – 2017)



O professor Terry Strom foi um importante líder no campo da pesquisa da tolerância imunológica e da imunologia dos transplantes.

Faleceu em decorrência de complicações de um transplante de medula óssea, em 20 de dezembro de 2017.

Casado com Margot Stern Strom, pai de Adam e Rachel e avô de Max, Sam, Ries e Liev. Terry Strom foi criado na região sul de Chicago, onde graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Illinois, em 1966.

Foi chefe do Serviço de Imunologia do Beth Israel Deaconess Hospital e professor de Medicina e Cirurgia na Harvard Medical School. O Dr. Strom recebeu o Prêmio Thomas E. Starzl em Cirurgia e Imunologia, o Prêmio Alfred Newton Richards da Sociedade Internacional de Nefrologia e o Prêmio Mentor da Sociedade Americana de Transplante, tendo orientado e treinado mais de 100 jovens cientistas, entre eles, vários brasileiros.

Foi um pesquisador criativo e produtivo, tendo obtido subsídios do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos e publicado mais

de 700 manuscritos nas áreas de imunologia e transplantes.

Dr. Strom foi membro fundador e ex-presidente da Sociedade Americana de Transplante e da Sociedade de Imunologia Clínica. Os que tiveram a oportunidade de conviver com ele foram estimulados pelo seu brilhantismo, carisma e amizade franca.

Foi conferencista convidado em diversos eventos no Brasil aos quais sempre compareceu demonstrando alegria e entusiasmo.

Sabemos que ele era maior do que a vida, amante dos Boston Celtics, bons vinhos e acima de tudo, sua família.

(Adaptado do *The Boston Globe* publicado em 21 de dezembro de 2017)